

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

Transplante hepático é o principal tratamento para doença hepática em estágio final. Em meio à pandemia de 2020, transplantes hepáticos sofreram redução nos países da América Latina. Assim, perante esse impacto, objetiva-se comparar o número de transplantes hepáticos realizados no Brasil com os demais países da América Latina.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo descritivo de dados extraídos do Registro Internacional de Doação e Transplante de Órgãos (IRODaT) e do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT), no qual foi analisado o número de transplantes hepáticos realizados no Brasil em comparação aos outros países da América Latina em 2020.

RESULTADOS

Os países Chile, Equador, Guiana, Suriname e Venezuela não registraram dados de transplantes hepáticos realizados em 2020, sendo excluídos desses resultados. Os outros países da América Latina foram utilizados como parâmetro comparativo. Durante 2020, a média de transplantes hepáticos realizados nos países analisados foi 4,02 PMP, com desvio padrão de 3,59 e total de 32,21 PMP. Os países mais ativos na realização de transplantes foram Brasil (9,8 PMP e 30,42% do total), Uruguai (8,22 PMP) e Argentina (6,99 PMP). Juntos concentram 77,64% dos transplantes. Dentre os países com menores índices, há Colômbia (3,96 PMP), Guiana Francesa (1,95 PMP), Peru (0,5 PMP) e Bolívia (0,79 PMP). O Paraguai não realizou transplante hepático em 2020.

CONCLUSÕES

Durante a análise de dados de 2020, notou-se que grande parte do total de transplantes concentra-se na América do Sul. O Brasil realizou mais transplantes, porém é o país mais populoso da América Latina. Sendo o Uruguai um dos menos populosos, conclui-se que a eficácia do sistema de transplantes uruguaio contribuiu muito no índice de transplantes hepáticos.

PALAVRAS CHAVE

Transplante Hepático; Brasil; América Latina; SARS-COV2